

EDITORIAL

A revista *Textura*, com edições quadrimestrais a partir de 2013, apresenta neste número o dossiê *Juventude e suas representações*. São nove artigos que debatem a ambivalência da juventude e o dinamismo da sua transformação através de heróis da ficção e da mídia; do comportamento em sociedade; das suas linguagens, leituras e escrituras; da cultura transmídia e da cibercultura. Compartilha-se o conceito de Rossana Regulla citado por Letícia Fonseca Richthofen de Freitas acerca da juventude como uma categoria construída culturalmente, sem limitações restritas a idade ou a um *continuum* temporal e ahistórico. A mutabilidade dos critérios que fixam os limites e os comportamentos do juvenil está necessariamente vinculada aos contextos sócio-históricos, e é produto das relações de poder em uma determinada sociedade.

O artigo *Las nuevas escrituras juveniles em el contexto de la posmodernidad*, dos pesquisadores espanhóis Aitana Martos García e Alberto E. Martos García, reflete sobre os jovens do século XXI e sua imersão na cultura midiática e digital em sua relação com a cultura letrada.

Em um mundo no qual as identidades se expressam cada vez mais por meio da própria imagem corporal e pelo uso de artigos de consumo, as *tribos* seriam uma maneira de os jovens se constituírem, marcando sua identidade e diferença. *As pedagogias culturais e a constituição de identidades juvenis*, de Letícia Fonseca Richthofen de Freitas, analisa o papel desempenhado pelos Centros de Tradições Gaúchas no sentido de interpelar jovens e de inseri-los no universo do gauchismo considerando que, unidos através desse universo simbólico formam uma tribo e se constituem identitariamente a partir de tais elementos.

Na mesma linha teórica, o artigo *Ser ou pertencer? Comportamento e cultura juvenil*, de Carla Simone Corrêa Marcon e Sandro Bortolazzo, apresenta considerações acerca do comportamento jovem e a necessidade de “pertencimento” enquanto sujeito de um grupo ou comunidade, utilizando-se como referencial teórico a análise desenvolvida pelo sociólogo Michel Maffesoli a partir do conceito de *(neo)tribalismo*.

Marta Campos de Quadros e Rosane Speggorin Linck complementam a análise da construção das identidades juvenis em *Um recreio plugado com a rádio Gaiola: permeabilidade das identidades juvenis*, recorte de duas pesquisas que buscam compreender essa construção no contexto da escola, mais precisamente a partir da produção/fruição de uma espécie de emissora de rádio que jovens alunos de uma escola municipal colocam no ar e escutam no momento do recreio. Esses jovens constituem grupos e ocupam/disputam espaços, a partir dos estilos musicais, produzindo práticas sociais que terminam por *lugarizar* espaços no pátio da escola. A pesquisa se inscreve no campo dos Estudos Culturais e Educação, apoiada em técnicas etnográficas como ferramenta de análise.

Pensando a produção literária, Luana Soares de Sousa assina o artigo *A fantasia e o maravilhoso em O senhor dos anéis: a sociedade de Tolkien*, revisitando o herói juvenil Frodo Bolseiro em suas aventuras para destruir o *Um Anel*, à luz dos estudos de Vladimir Propp. A identificação do público jovem com o gênero é evidenciada pela popularidade e longevidade da obra, em múltiplos formatos e uma legião de fãs que a atualizam constantemente, imersos no seu universo fantástico.

O artigo de Ana Paula Klauck - *Angústia de Fausto, de Paula Mastroberti: as transformações do mito de Fausto da Idade Média à contemporaneidade* - traça o caminho do mito de Fausto, destacando os principais elementos que contribuíram para sua permanência no imaginário ocidental. Aborda a obra de Mastroberti, *Angústia de Fausto*, e a aproximação que a escritora faz com o jovem contemporâneo. Em *O leitor legens: uma teoria de leitura a partir de dados empíricos*, Paula Mastroberti desenvolve o conceito de *homo legens*, problematizando as operações leitoras realizadas por crianças de onze anos de uma escola pública de Porto Alegre.

Ainda no campo literário, *Novas famílias*, de Angela da Rocha Rolla, analisa produções literárias infantojuvenis brasileiras buscando as representações de família que são apresentadas aos leitores, sua atualidade e identificação com o público. Eliana Yunes em *Literatura de fronteira: um caso sem ocaso (ou a escritura de Bartolomeu Campos de Queirós)* faz um percurso poético sobre a obra do escritor, rastreando o papel da memória na ficção e da ficção na formação do leitor e apontando para o fato de sua literatura ser *de fronteira* entre prosa e poesia, adulto e criança, educação e cultura.

Dr^a. Angela da Rocha Rolla